



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CPA)
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GEOVANNE ALVES DE SOUSA - PIRIPIRI
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO SETORIAL - CPA PIRIPIRI

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

PIRIPIRI
2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. DA INSTITUIÇÃO.....	3
1.2. DA CPA SETORIAL.....	3
1.3. PLANEJAMENTO.....	4
2. METODOLOGIA	5
2.1. INSTRUMENTOS DE COLETA.....	5
2.2. SEGMENTOS CONSULTADOS.....	5
2.3. TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	6
3. DESENVOLVIMENTO	7
3.1. EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	7
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.....	7
3.2. EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	9
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	9
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	12
3.3. EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	13
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	13
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	15
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	19
3.4. EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	27
Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29

1. INTRODUÇÃO

1.1. DA INSTITUIÇÃO

Este documento constitui o relatório setorial de autoavaliação institucional do *Campus* Professor Antônio Geovanne Alves de Souza, unidade acadêmica da Universidade Estadual do Piauí localizada na cidade de Piriipiri, que atende à população da microrregião do Baixo Parnaíba Piauiense, tendo como limites os municípios de Batalha e Brasileira, ao Norte; com a cidade de Capitão de Campos e Pedro II, ao Sul; Barras, Boa Hora, Batalha e Capitão de Campos, a Oeste; e Domingos Mourão, Pedro II e Lagoa de São Francisco, a Leste. Esta unidade é constituída atualmente de 07 (sete) cursos regulares presenciais de graduação (a saber, Bacharelado em Ciências da Computação, Bacharelado em Direito, Licenciatura em Física, Licenciatura em Letras-Português, Licenciatura em Letras-Inglês, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Química) e uma unidade da Universidade Aberta do Brasil que oferta cursos de graduação a distância.

1.2. DA CPA SETORIAL

A atual Comissão Própria de Avaliação Setorial (CPA) do *Campus* Professor Antônio Geovanne Alves de Souza foi nomeada através do processo SEI 00089.009837/2020-43 para o biênio 2020-2022 e é constituída dos seguintes membros:

REPRESENTANTES DOCENTES

- Prof. Dr. Alan Lôbo de Souza, matrícula n°3321380 - Coordenador;
- Profa. Dra. Adriana Borges Ferro Moura, matrícula n° 0333737-5 - Membro;
- Prof. Dr. Francisco William Mendes Damasceno, matrícula n° 0332129-X- Membro;
- Prof. Ma. Zilda Tizziana Santos Araújo, matrícula n° 344597-6 - Membro;
- Prof. Dr. Otávio de Brito Silva (Física), matrícula n° 0332171-1 - Suplente;

REPRESENTANTES DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

- Maria do Socorro Mamede da Silva, n° 083741.5 - Membro;
- Marily da Silva Brito, matrícula n° 2694786 - Membro.

REPRESENTANTES DISCENTES

- Francinayra Maria de Jesus da Silva (Curso de Pedagogia) - Membro;
- Samuel Gomes Pereira (Curso de Pedagogia) - Membro.

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

- Maria de Lourdes Cardoso da Silva - Membro;
- Maria Núbia da Silva Ferreira - Membro.

1.3. PLANEJAMENTO

De acordo com Plano de Desenvolvimento institucional em vigor, referente ao período 2017-2021, o planejamento estratégico de autoavaliação institucional da UESPI seguindo a Portaria Normativa MEC 040/2007, republicada em 2010, na Lei 10.861/2004 e Nota Técnica INEP/DAES/CONAES 065/2014 observa:

A CPA estimula a participação da Comunidade Universitária no processo de autoavaliação com a realização do Seminário Local de Autoavaliação que, desde 2016, ocorre nos 12 Campi e 3 Programas mantidos pela UESPI. Com a realização do Seminário Local, há a sensibilização e a conscientização dos diversos segmentos acadêmicos para a adesão ao processo de autoavaliação. Com a sensibilização prévia realizada nos Seminários Locais, a participação da comunidade universitária na autoavaliação está garantida no sítio oficial da Universidade, mediante o acesso ao aluno online, professor online e técnico online, ao longo de todo o mês de novembro de cada ano. Dessa forma se materializa a coleta de dados relativos ao planejamento e desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física. (PDI, p. 151)

Assim, ainda de acordo com o PDI, a Universidade Estadual do Piauí fundamenta seu processo de autoavaliação institucional com base no indicadores internos, a partir dos questionários indicados acima e externos tais como: ENADE, Comissões de Verificação *In loco* e outras ações realizadas pela Instituição para garantir a divulgação e avaliação dos dados levantados.

2. METODOLOGIA

2.1. INSTRUMENTOS DE COLETA

Os instrumentos de coleta de dados, como descrito acima, a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional, são questionários com perguntas formuladas com o objetivo de atender aos temas dos 05 Eixos de Autoavaliação institucional aplicados através dos sistemas de acesso da comunidade acadêmica: aluno on-line, professor on-line e técnico on-line.

2.2. SEGMENTOS CONSULTADOS

Os segmentos consultados são: corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo. Segue abaixo descrição do universo dos segmentos no *Campus* Professor Antônio Geovanne Alves de Sousa - Piripiri (participantes):

SEGMENTO	PARTICIPANTES
DOCENTE	33
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	5
DISCENTE	315
TOTAL	353

SEGMENTO-DISCENTE	PARTICIPANTES
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (EAD)	1
BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	38
BACHARELADO EM DIREITO	81
LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA	63
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA (EAD)	1
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/INGLÊS	10

LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS	30
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA	44
LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA	47
TOTAL	315

2.3. TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

A técnica utilizada é a quantificação das respostas levantadas nos questionários, por segmento e por eixo, bem como a sua interpretação qualitativa.

3. DESENVOLVIMENTO

No âmbito do Campus Professor Antônio Geovanne Alves de Sousa, em 2019, como sublinhado na seção anterior, responderam ao questionário: 33 docentes; 05 técnicos administrativos; 315 discentes.

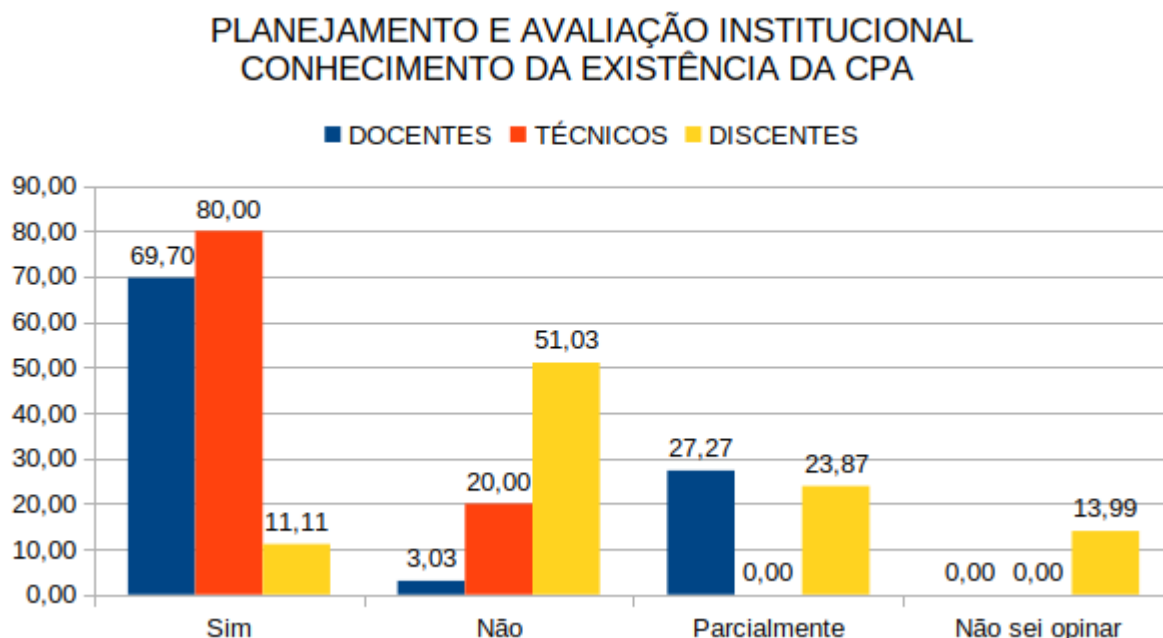
3.1. EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

A dimensão 8 foi avaliada a partir de 03 questões: conhecimento de existência e funcionamento da Comissão Própria de Avaliação institucional; conhecimento dos resultados da autoavaliação divulgados; conhecimento da utilização dos resultados da avaliação interna no PDI e na gestão.

Para as questões relativas a este eixo foram obtidos os seguintes dados, demonstrados através dos gráficos abaixo:

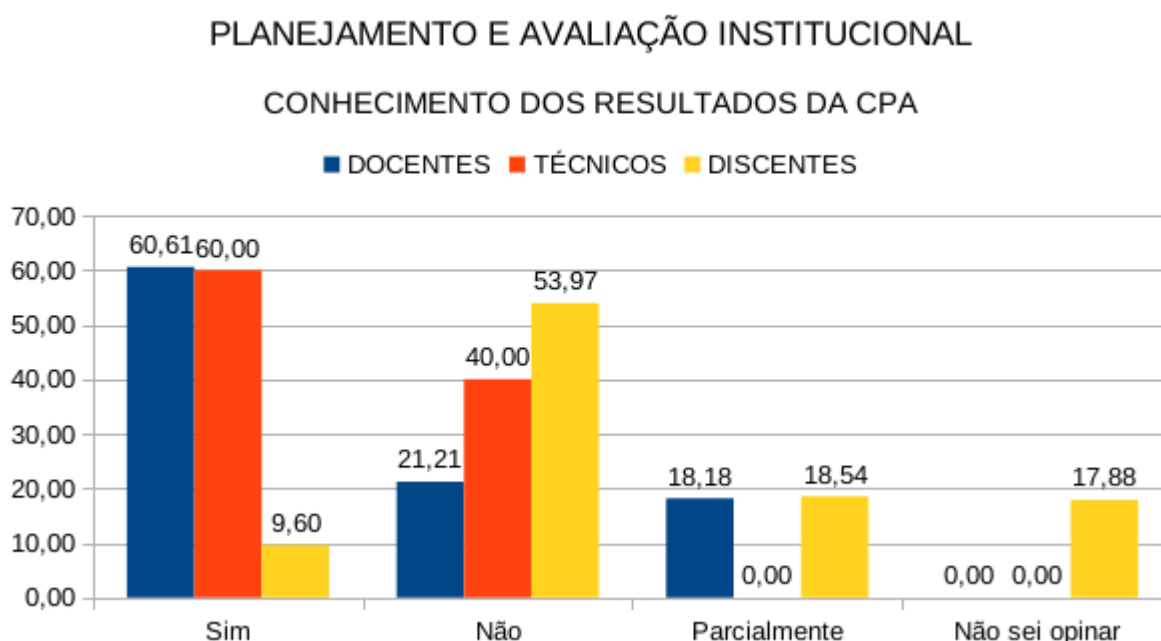
Questão 01: conhecimento de existência e funcionamento da Comissão Própria de Avaliação institucional.



No segmento técnico-administrativo, 4 pessoas responderam que sim e 1 pessoa respondeu que não. Entre os docentes, 23 responderam que sim, 1 respondeu que não e

9 responderam que conhecem parcialmente. Entre os discentes, 27 responderam que sim; 124 responderam que não; 58 parcialmente; 34 não souberam opinar. Ao juntarmos os dados dos 03 segmentos para esta questão, percebemos que a maioria da comunidade do campus conhece ou conhece parcialmente a existência e o funcionamento da Comissão Própria de Avaliação Local. Entre os discentes, uma parcela significativa diz não conhecer ou não saber opinar.

Questão 02: Você tem conhecimento dos resultados da avaliação interna da UESPI (CPA) que são divulgados no ano seguinte a esta avaliação?



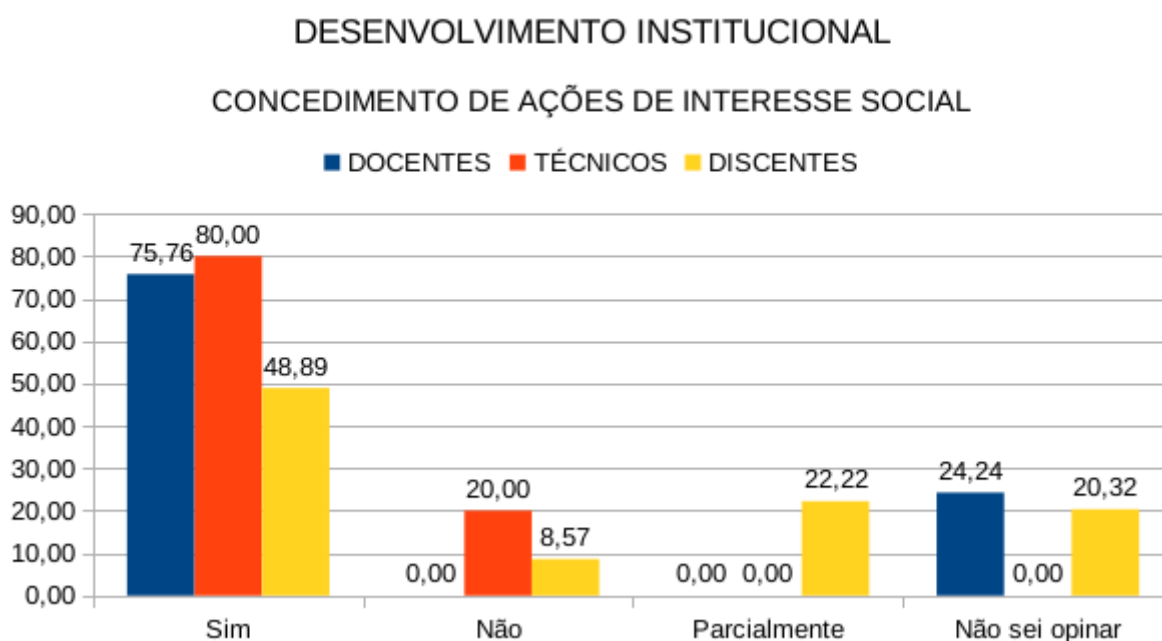
No segmento técnico-administrativo 3 pessoas responderam que sim e duas que não; no segmento docente 20 pessoas responderam que sim; 7 pessoas responderam que não e 6 responderam que conhecem parcialmente. Entre os discentes **tivemos o total de 302 respostas**. 29 discentes responderam que sim; 163 responderam que não; 56 responderam que conhecem parcialmente; e 54 responderam que não sabem opinar.

É possível observar que a maior parte dos professores e técnicos demonstraram estar cientes da existência das ações institucionais, o que simboliza o descompasso entre o conhecimento compartilhado entre os segmentos de trabalhadores da Uespi e os discentes em relação à implementação das atividades do Plano de Desenvolvimento Institucional, por meio da consulta realizada pela CPA central e, por conseguinte, pelas CPAs setoriais.

3.2. EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

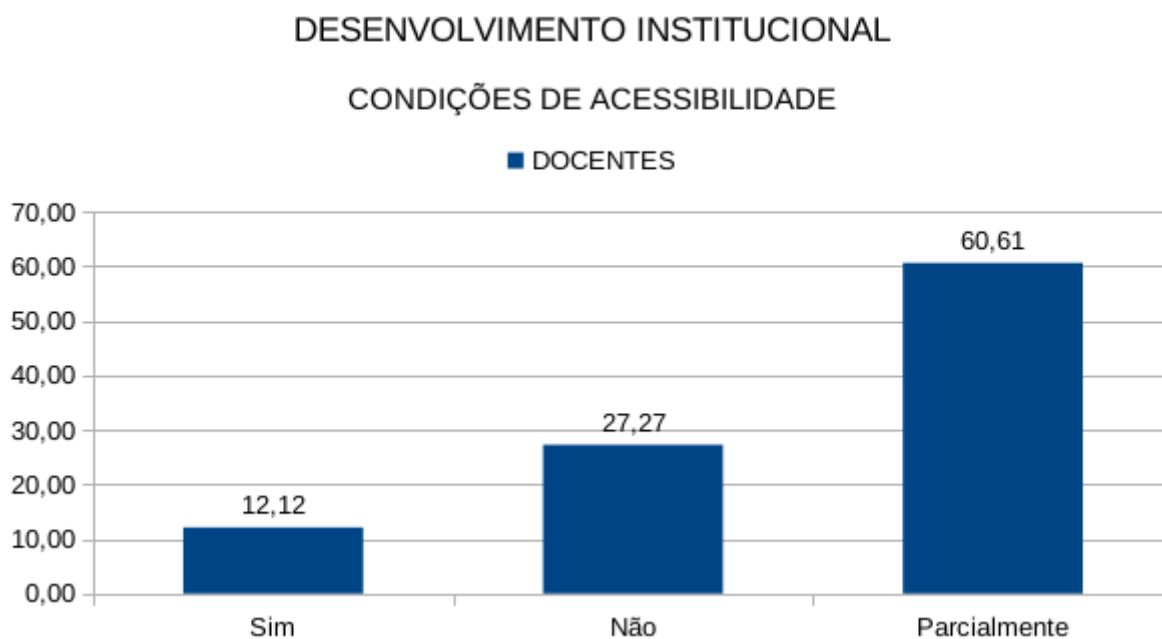
O Eixo 3.2, denominado "Desenvolvimento institucional", atende a duas dimensões: a dimensão 01, "Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional", e a dimensão 03: "Responsabilidade institucional da instituição".

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional



No primeiro indicador acadêmico ilustrado acima, foi perguntado aos docentes, técnicos e discentes sobre as ações de interesse social empreendidas pela Instituição. As respostas foram: 75,76% dos professores afirmaram conhecer as ações desenvolvidas pela instituição, enquanto que 24,24% soube opinar. Já 80% dos Técnicos afirmaram conhecer as ações desenvolvidas pela instituição, enquanto que 20% desconheciam a existência de tais atividades. Por fim, 48,89% dos discentes responderam conhecer as ações desenvolvidas pela instituição, 8,57% desconheciam a existência de tais atividades, 22,22% afirmaram conhecer parcialmente, enquanto que 20,32% não souberam opinar. É possível perceber, por um lado, que a maior parte dos professores e técnicos demonstraram estar cientes da existência das ações institucionais. Por outro lado, menos

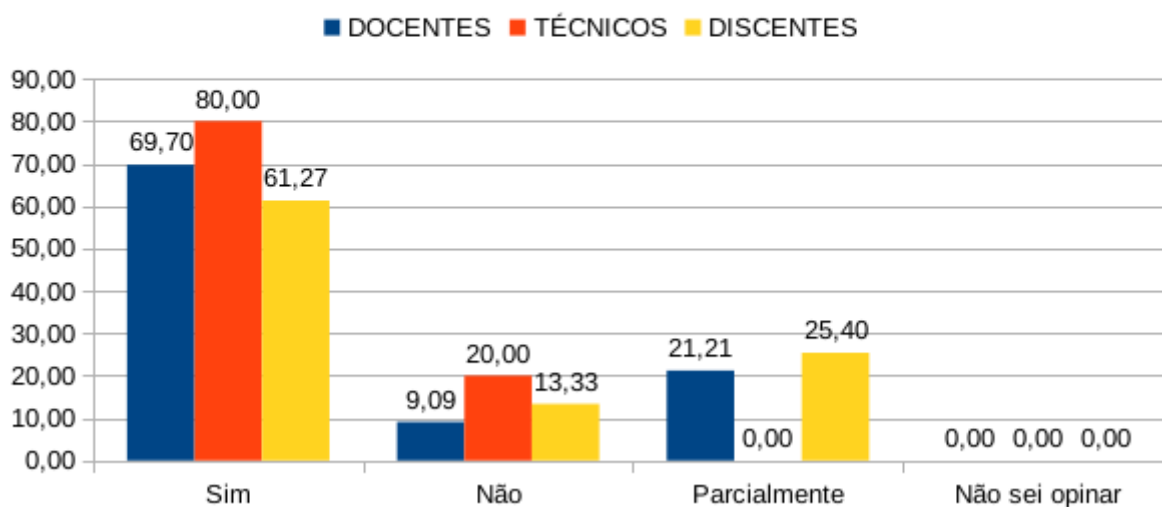
da metade dos alunos demonstraram conhecimento a respeito de tais ações, sendo esse número aumentado para próximo de 72% quando observamos o percentual de alunos que responderam conhecer parcialmente. Tais números ilustram o descompasso entre o conhecimento compartilhado entre os segmentos de trabalhadores da Uespi e os discentes em relação à implementação das atividades do Plano de Desenvolvimento Institucional.



No indicador acima, foi perguntado apenas aos docentes se a UESPI proporciona condições de acessibilidade (rampas, banheiros adaptados, bebedouros, internet, estacionamento demarcado para pessoas com deficiência – PcD). As respostas ilustram que apenas 12,12% dos professores afirmaram que a Instituição oferece tais condições, 27,27% afirmaram que a instituição não oferta, enquanto que 60,61% responderam que oferta parcialmente tais condições. Com isso, é possível perceber que a maioria acredita que a instituição proporciona condições de acessibilidade parcialmente, sublinhando a necessidade de uma maior direcionamento de atenção para a infraestrutura específica nessa área, de modo a promover as atividades previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional em sua plenitude.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

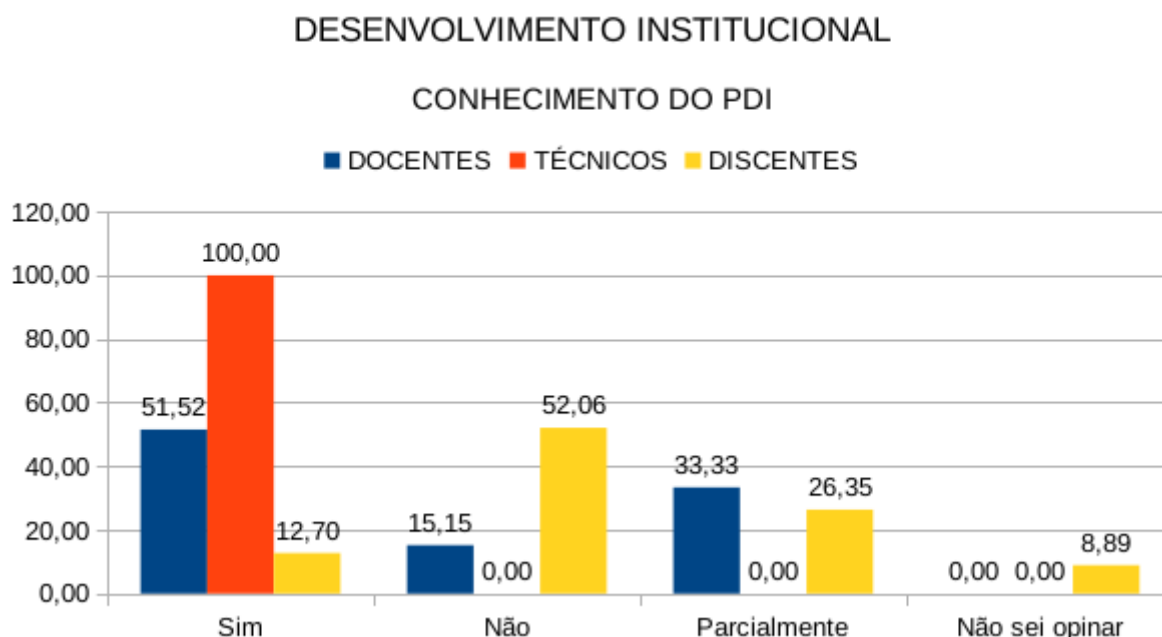
OFERTA DE BOLSAS PARA DISCENTES



No indicador ilustrado acima, foi perguntado aos docentes, técnicos e discentes se a UESPI oferece bolsas de apoio aos discentes menos favorecidos socialmente e se essa ação contribui na melhoria da qualidade de vida da comunidade em geral, nos aspectos de inclusão e desenvolvimento. As respostas foram as seguintes: 69,70% dos professores afirmaram que sim, 21,21% afirmaram que parcialmente, enquanto que 9,09% responderam que não. Já 80% dos Técnicos responderam que sim, enquanto que 20% ao contrário, responderam que não. Por fim, 61,27% dos discentes responderam que, sim, há a oferta de bolsas por parte da Uespi; 13,33% afirmaram que a oferta não era suficiente; enquanto que 22,22% responderam que a concessão de bolsas é cumprida parcialmente.

É possível perceber uma relativa proximidade dos dados entre os docentes, discentes e técnicos nos segmentos de respostas "sim" e "não", assim como a inexistência de marcação da opção de resposta "não sei opinar". Professores, técnicos e discentes, em sua maioria, afirmaram que há a oferta de bolsas por parte da Instituição, demonstrando a existência das ações institucionais nesse segmento. Entretanto, embora em menor número, merece a reflexão as negativas também por parte dos docentes, técnicos e discentes em relação a uma oferta ainda insuficiente de bolsas de apoio aos discentes, sendo peremptório que haja a discussão e ações planejadas a serem descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição



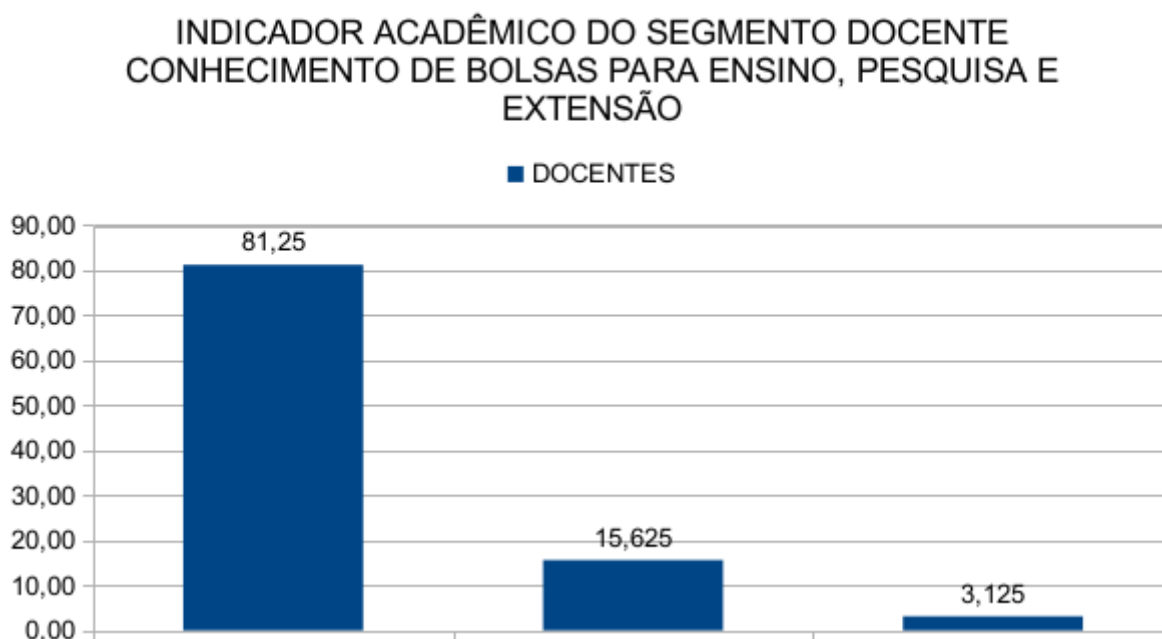
No indicador ilustrado acima, foi perguntado aos docentes, técnicos e discentes se eles conhecem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UESPI. As respostas foram as seguintes: 51,52% dos professores afirmaram conhecer o PDI, 33,33% afirmaram que parcialmente, enquanto que 15,15% responderam que não. 100% dos Técnicos responderam que conhecem o PDI. Por fim, apenas 12,70% dos discentes responderam que conhecem, 51,52%, a maioria, afirmaram não conhecer; 26,35% responderam que a concessão de bolsas é cumprida parcialmente, enquanto que 8,89% não souberam opinar.

É possível perceber, por um lado, que a maior parte dos professores demonstraram estar cientes ou parcialmente cientes da existência das ações institucionais; enquanto que todos as técnicas e técnicos afirmaram conhecer tal documento. Por outro lado, menos de 40% dos alunos demonstraram conhecimento, ao menos parcialmente, a respeito da existência do PDI. Tais números simbolizam o descompasso entre o conhecimento compartilhado entre os segmentos de trabalhadores da Uespi e os discentes em relação à implementação das atividades do Plano de Desenvolvimento Institucional.

3.3. EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

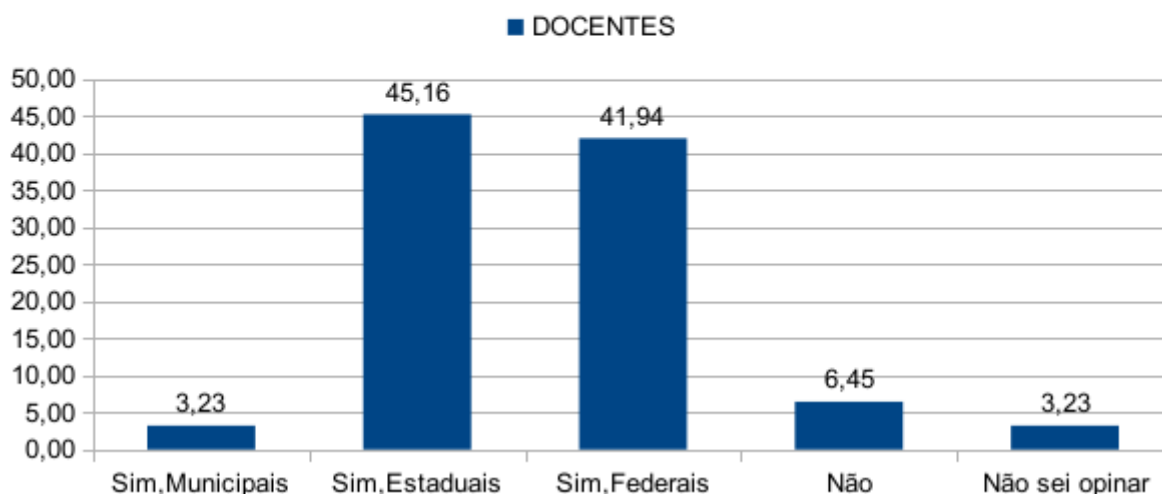
O Eixo 3.3, denominado "Políticas Acadêmicas", atende a três dimensões, são elas: dimensão 02, "Políticas para o Ensino, a pesquisa e a extensão"; dimensão 04: "Comunicação com a sociedade" e dimensão 09: "Política de atendimento ao discente".

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão



Nesse indicador acadêmico do segmento docente, foi questionado sobre o conhecimento dos professores acerca de bolsas para ensino, pesquisa e extensão. A tabela apresentada está em porcentagem. Mas em número absolutos, as respostas foram: 26 professores afirmaram conhecer programas de bolsas para a pesquisa, ensino e extensão, nenhum professor afirmou conhecer parcialmente e 1 não soube opinar. É possível, então perceber que sobre esse quesito, a maior parte dos professores estão cientes da existência de bolsas de incentivo ao acesso à tríade indissociável que compõe o ensino superior.

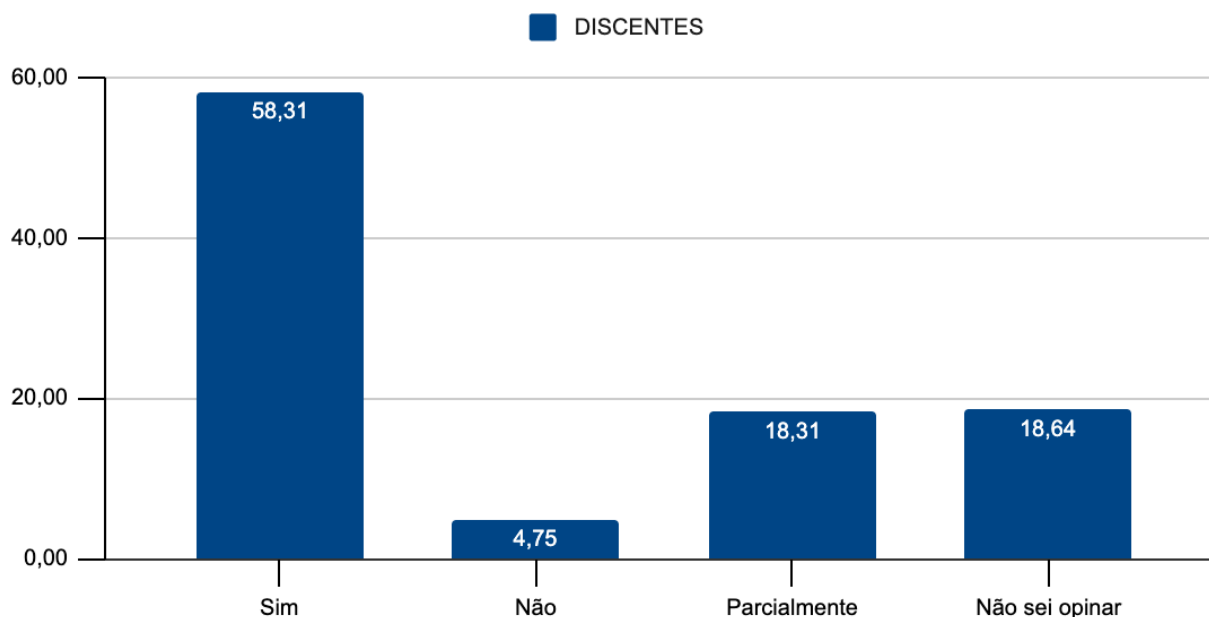
INDICADOR ACADÊMICO DO SEGMENTO DOCENTE CONHECIMENTO DE PROGRAMAS PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Sobre o indicador acadêmico de conhecimento do segmento docente sobre o conhecimento de programas para ensino, pesquisa e extensão nas esferas governamentais (municipal, estadual e federal), foi constatado que poucos professores têm conhecimentos de bolsas municipais de incentivo à pesquisa, ensino e extensão, apenas 1 professor, no entanto 14 conhecem a existência de bolsas estaduais, 13 conhecem a existência de bolsas federais. Todavia, 2 não conhecem bolsas em nenhuma esfera e 1 não sabe opinar. Nessa seara é perceptível que os professores conseguem compreender cada esfera administrativa do governo que oferecem bolsas, mas desconhecem principalmente as bolsas na esfera municipal.

Quanto a essa dimensão, foi questionado ao segmento docente sobre a articulação do Projeto Pedagógico do curso com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. E os resultados foram, em percentual:

INDICADOR ACADÊMICO DO SEGMENTO DISCENTE
ARTICULAÇÃO DO PPC COM AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



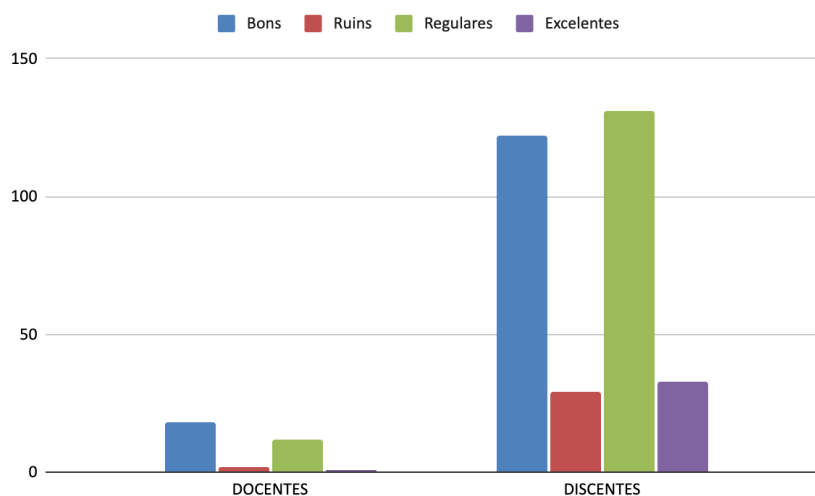
Já em números absolutos tem-se o seguinte resultado: 175 alunos entendem que o PPC do seu curso articula de forma adequada as atividades de ensino, pesquisa e extensão. 14, entendem que não articula adequadamente; 54, percebem uma adequação parcial e 55, não se sentem à vontade para opinar quanto a essa questão. Nesse sentido, a opinião dos discentes, em sua maioria, é que há uma adequação da tríade indissociável do ensino superior, no PPC do curso que realiza.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questionou-se aos professores e alunos sobre a percepção dos meios de comunicação da UESPI e suas eficiências. As perguntas foram:

- Os meios de comunicação da UESPI (site, jornal, informativo, sistema acadêmico, revistas, redes sociais, etc.) podem ser classificados como:
- Os meios de comunicação da UESPI (site, jornal, informativo, sistema acadêmico, revistas, redes sociais etc.) são?
- A comunicação (site, redes sociais, ouvidoria, mural) com a comunidade referente à divulgação de cursos, pesquisas e extensões, são adequadas?

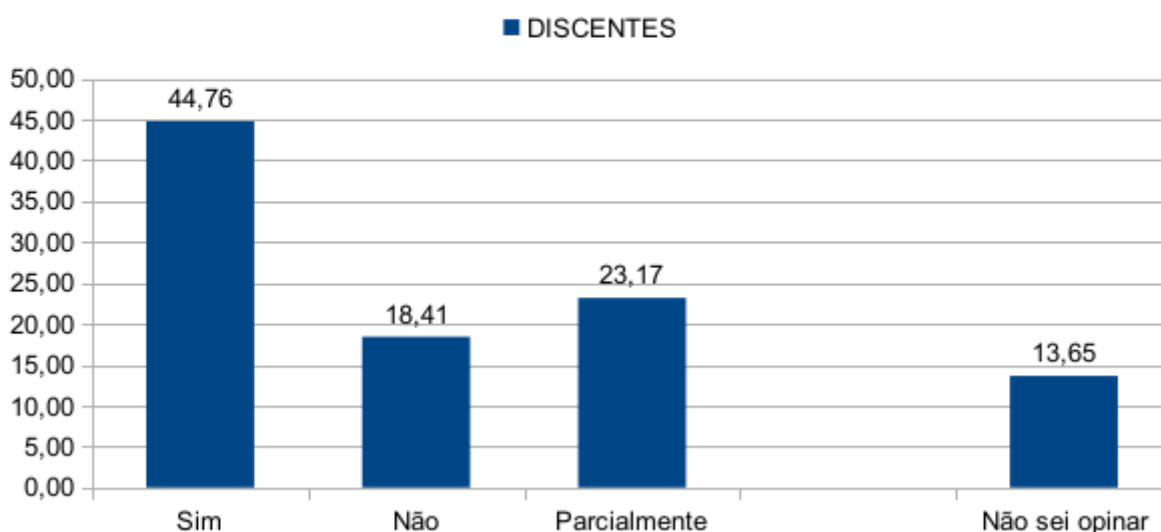
Segue o gráfico com a impressão da comunidade acadêmica.



Para os professores, em números absolutos, a comunicação por meio dos meios oficiais está entre bom e regular. Os números foram: 1 professor entende que a comunicação está excelente; 8, que está boa; 12, que está regular e 2, que está ruim.

Já entre os alunos, os números foram: 33 entendem que a comunicação está excelente, 122, entende que a comunicação é boa; 131, que está regular e 26, que está ruim. Mantendo, também no segmento discente a percepção que os meios de comunicação estão entre bom e regular.

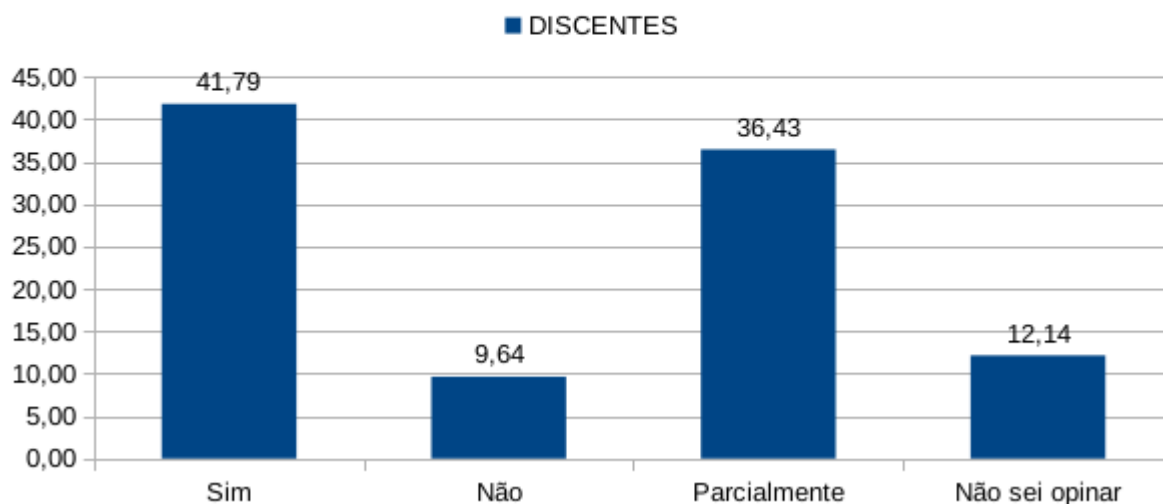
INDICADOR ACADÊMICO DO SEGMENTO DISCENTE: ADEQUAÇÃO DO PPC DO CURSO



Questionou-se aos discentes sobre a adequação da matriz curricular do Projeto Pedagógico do seu Curso (PPC) à formação pretendida para o futuro profissional. As respostas obtidas foram as seguintes: 141 alunos entendem que sim, que a matriz curricular do Projeto Pedagógico do seu Curso (PPC) é adequada à formação pretendida para o futuro profissional, 58 compreendem que a matriz curricular não é adequada; 73 percebem que há uma adequação parcial e 43 não souberam opinar.

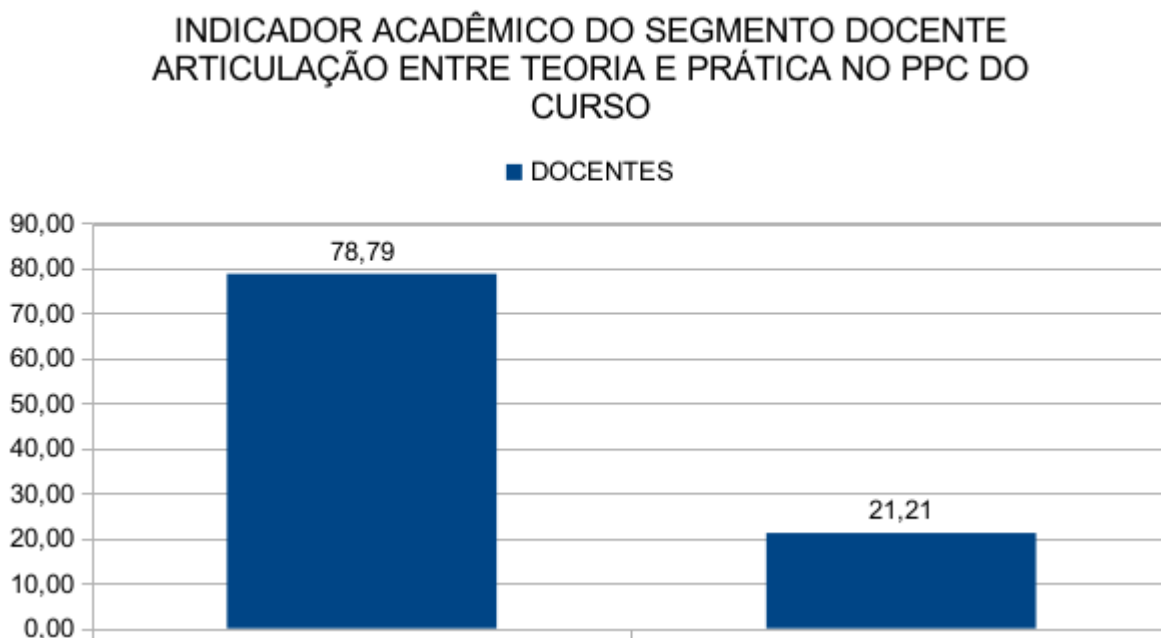
Assim, a maior parte dos alunos compreendem como adequada a matriz curricular do seu curso quanto a formação pretendida para o futuro profissional, mas mesmo que essa percepção seja de uma parte significativa dos discente, não chega a metade dos respondentes do questionário e 41,58% dos discentes entendem que ou a matriz curricular atende parcialmente a esse requisito, ou não atende. Além de uma parcela significativa não saber opinar sobre o assunto.

INDICADOR ACADÊMICO DO SEGMENTO DISCENTE ARTICULAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA NO CURRÍCULO



Sobre a articulação da teoria com a prática no currículo, o resultado foi: 41,79% entendem que há articulação entre teoria e prática, 9,64% não encontram no seu curso articulação entre a teoria e prática dentro do currículo, 36,43% encontram parcialmente essa correspondência e 12,14% não sabem opinar.

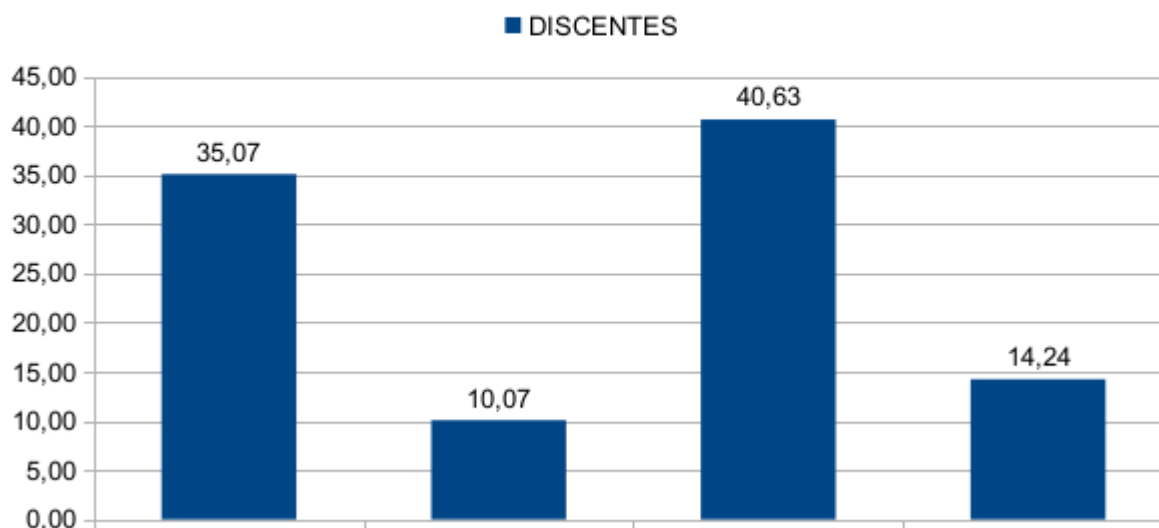
Apesar da maior porcentagem ser de alunos que encontram articulação entre a teoria e a prática nos currículos dos seus cursos, um percentual significativo encontra apenas uma articulação parcial ou não encontram essa articulação (46,07%), o que denota que esse campo precisa de reflexão no meio acadêmico.



Sobre o indicador acadêmico do segmento docente sobre a articulação entre teoria e prática no PPC do curso. 26 professores responderam que há articulação entre teoria e prática descrita no PPCs de seus cursos, 07 afirmaram que há parcialmente, mas nenhum professor identificou a ausência dessa articulação. O que demonstra que os professores compreendem a existência de forma satisfatória da articulação entre teoria e prática.

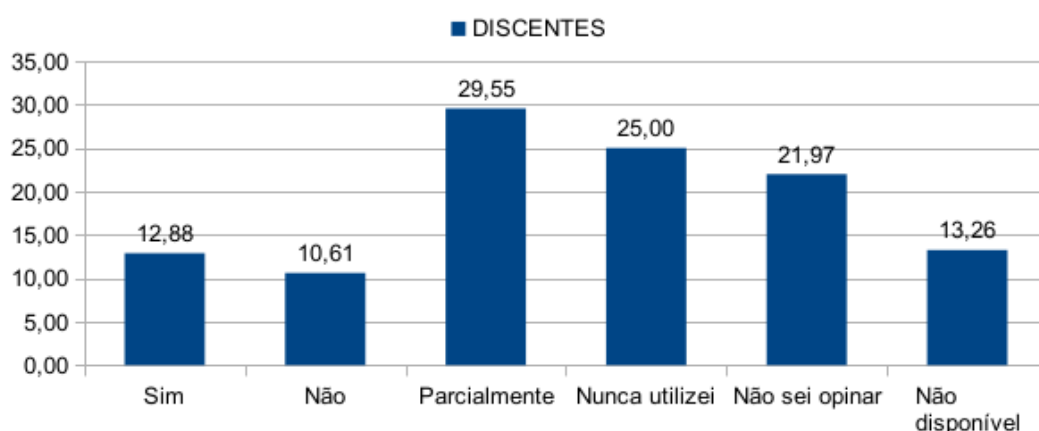
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

INDICADOR ACADÊMICO DO SEGMENTO DISCENTE APOIO DA UESPI AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO



Em relação ao indicador acadêmico do segmento discente sobre o apoio da UESPI ao desenvolvimento acadêmico, os resultados em número absolutos são: 101 alunos (35%) indicam que há apoio da UESPI ao desenvolvimento acadêmico; 117 (40%) percebem que há o apoio, mas somente de forma parcial; 29 (10%) não conseguem perceber esse apoio e 41 (14%) não sabem opinar sobre esse indicador específico. Dessa forma, é possível compreender que a maior parte da comunidade discente consegue perceber a existência do apoio ao desenvolvimento acadêmico, mesmo que muitos apenas o percebam de forma parcial.

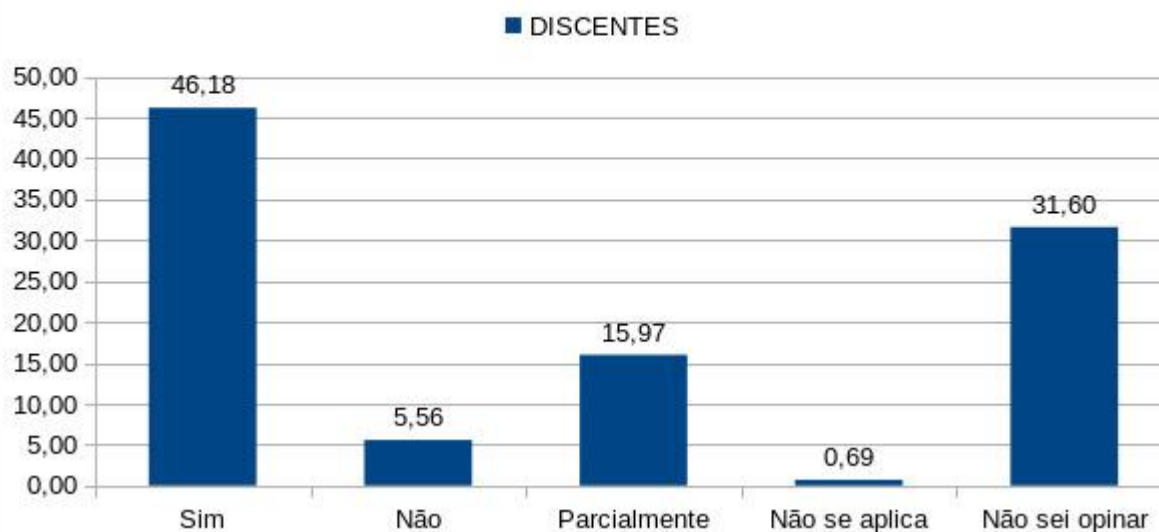
INDICADOR ACADÊMICO DO SEGMENTO DISCENTE ADEQUAÇÃO DO APOIO PEDAGÓGICO E PSICOLÓGICO AO DISCENTE



O gráfico desse indicador, como todos os demais, está descrito em porcentagem. Em número absolutos, o resultado quanto ao indicador acadêmico sobre a adequação do apoio pedagógico e psicológico ao discente, foi questionado o seguinte: "Os programas de apoio pedagógico e psicológico aos discentes são adequados às demandas e ao contexto social?". As respostas a essa pergunta tiveram os seguintes resultados em números absolutos: 34 alunos entendem como adequado o apoio pedagógico e psicológico ao discente; 28, não consideram adequados, 78, tem a percepção de um atendimento parcial desses serviços às necessidades discentes; 66 afirmaram não ter utilizado esse serviço; 58, declararam que não sabem opinar, enquanto que 35 responderam "não disponível".

O serviço de apoio pedagógico e psicológico ao discente é essencial para afastar alguns entraves que podem permear a vida acadêmica dos alunos, notadamente em um percurso tão exigente como ensino superior, diante disso são preocupantes os números encontrados quanto esse campo. Pois a maior parte dos discentes não se encontram plenamente satisfeitos com os serviços, e muitos não os utilizam e não sabem opinar. O que indica a necessidade de ações acadêmicas para a efetivação do apoio pedagógico e psicológico ao segmento estudantil.

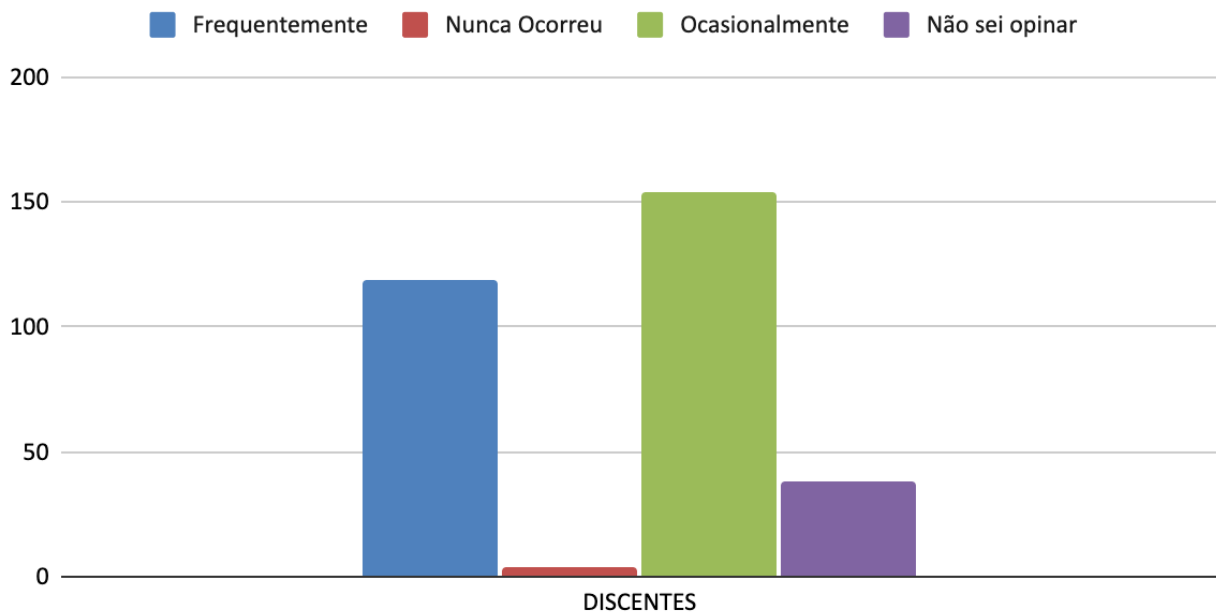
INDICADOR ACADÊMICO DO SEGMENTO DISCENTE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM MOMENTO ADEQUADO



Foi questionado aos discentes se o estágio obrigatório é realizado em um momento adequado do fluxograma do curso e o retorno foi que 133 discentes entendem que o Estágio Obrigatório está sendo sim realizado no momento adequado no fluxograma do seu curso; 16 entendem que não, que o momento de exigência do estágio obrigatório no curso não é adequado; 46 responderam que está adequado parcialmente; 2 optaram pela resposta não se aplica e 91 afirmaram não saber opinar.

As respostas a esse questionamento demonstram dois aspectos importantes, primeiro que a maior parte dos respondentes entendem que o momento do estágio obrigatório em sua grade curricular está adequado, para a sua regular formação acadêmica. No entanto, há uma porcentagem significativa (31,60%) que optaram por responder que não sabem opinar, o que demonstra que boa parte da comunidade discente não consegue avaliar o currículo do seu curso.

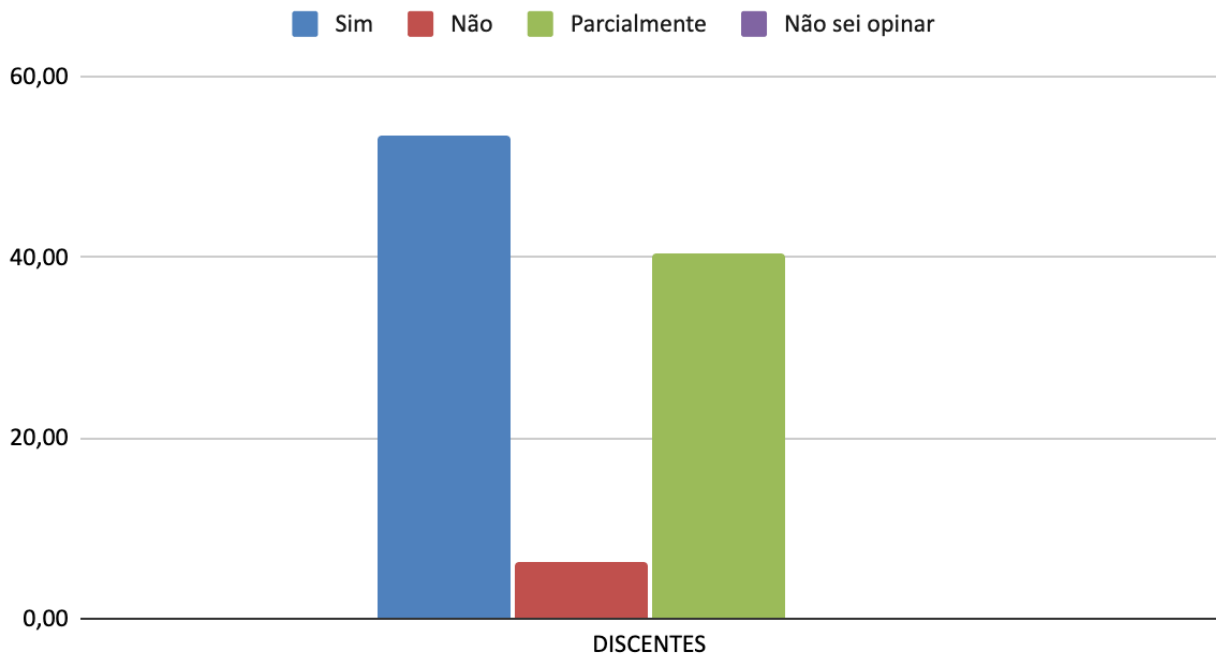
REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E CIENTÍFICO-CULTURAIS



Sobre o indicador acadêmico do segmento docente quanto a realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais, foi apresentado o seguinte questionamento aos discentes: "A realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais (atividades complementares: congressos, seminários, encontros etc.), ocorrem?". As respostas em números absolutos foram: 119 afirmaram que essas atividades ocorrem de forma frequente; 154 entendem que a frequência é apenas ocasional; 4 disseram que nunca ocorrem e 38 não souberam opinar.

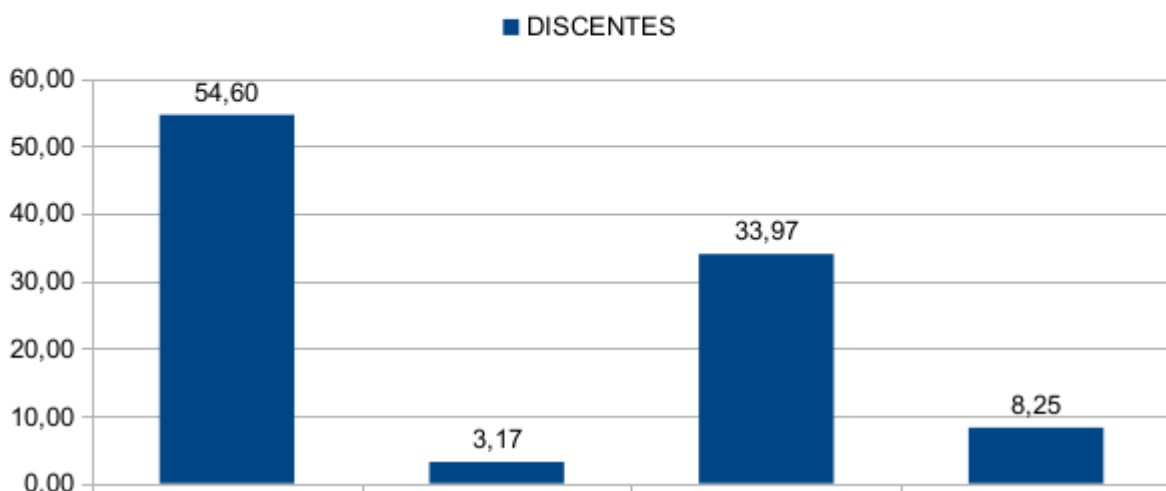
Essas respostas denotam que os alunos reconhecem a existência de atividades de iniciação científicas e científicas culturais no *campus* de Piripiri. Mas a maior parte dos discentes ainda compreende que elas acontecem apenas ocasionalmente.

Satisfação com o Curso

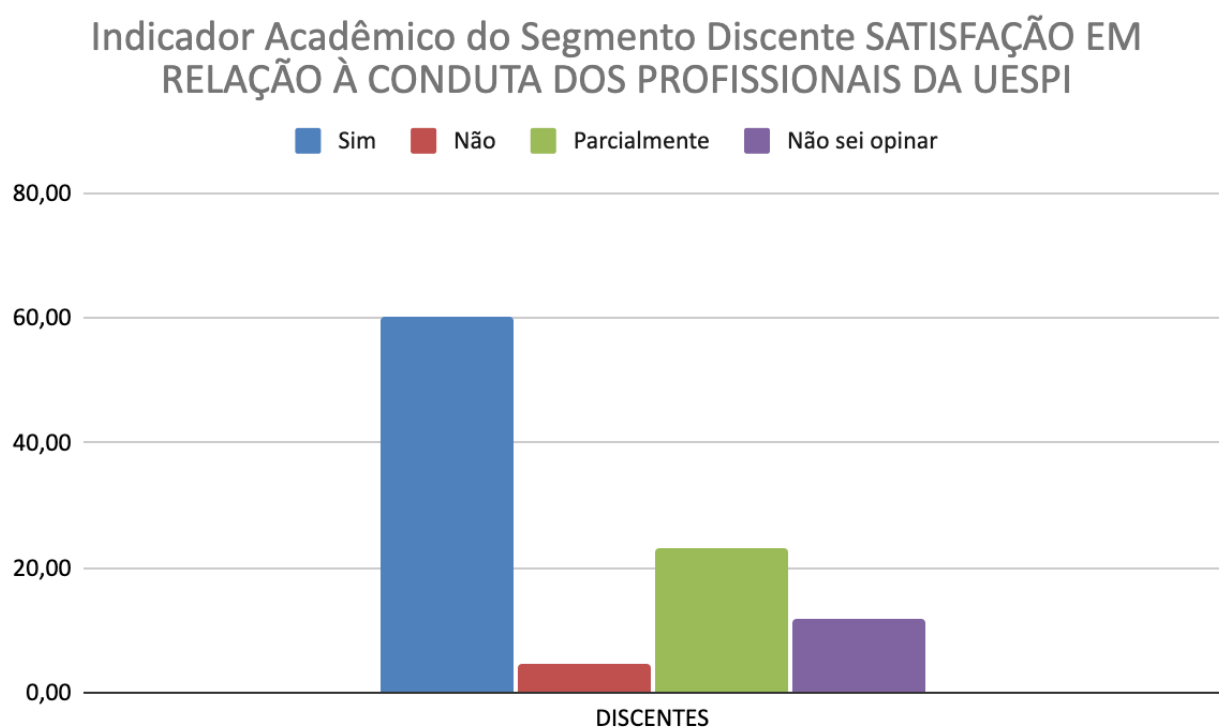


O indicador acadêmico do segmento discente sobre a satisfação com o curso, teve o objetivo de verificar como os alunos percebem seus cursos. Foi questionado aos alunos: "Você está satisfeito com o seu curso?". A resposta em números absolutos foi: 168 alunos estão satisfeitos com seus cursos, 20 não estão satisfeitos e 127 estão parcialmente satisfeitos. É importante compreender que a grande maioria dos alunos encontra-se satisfeito com seu curso, mas um número expressivo tem uma satisfação parcial, apenas.

INDICADOR ACADÊMICO DO SEGMENTO DISCENTE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À CONDUTA DOS DOCENTES DA UESPI



O indicador acadêmico do segmento discente sobre a satisfação em relação à conduta dos docentes da UESPI, questionou aos alunos: "Você está satisfeito com a conduta profissional dos docentes da UESPI?", e as respostas obtidas em números absolutos foram: 172 alunos estão satisfeitos com a conduta de seus professores, 10 não estão satisfeitos, 107 tem uma satisfação apenas parcial, e 26 não sabem opinar sobre essa questão. Assim é possível verificar que a maior parte dos discentes está satisfeito com a conduta de seus professores.

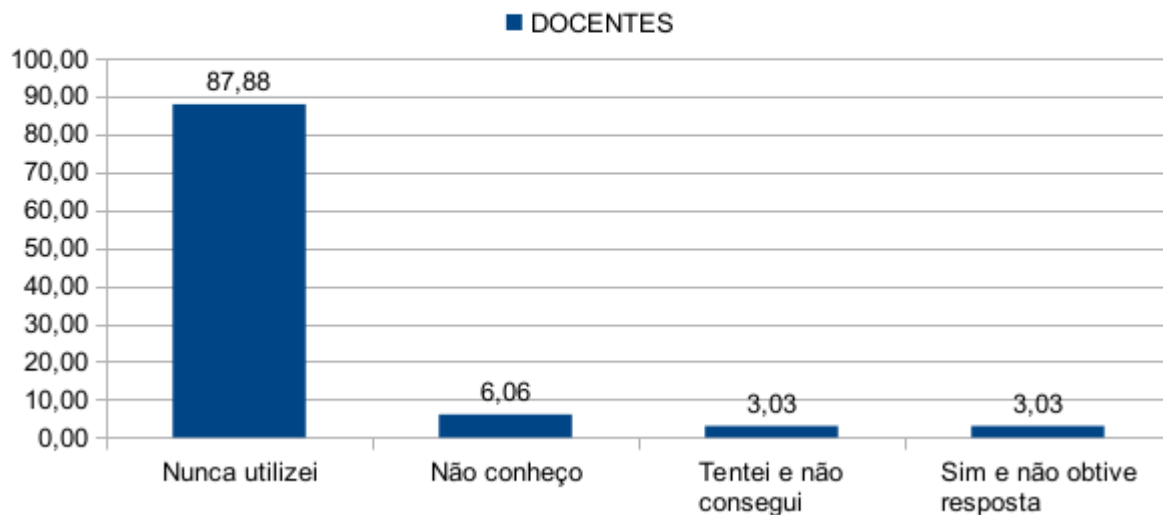


Outra questão feita aos discentes foi quanto a satisfação destes em relação à conduta profissional dos profissionais da UESPI. A pergunta foi: "Você está satisfeito com a conduta profissional dos gestores e técnico-administrativos (secretários e pessoal de atendimento ao público) nos diversos setores da UESPI?"

Em números absolutos a resposta dos alunos foi a seguinte: 184 alunos afirmaram que estão satisfeitos com a conduta profissional dos gestores e técnicos-administrativos nos diversos setores da UESPI, 14 afirmaram que não estão satisfeitos, 71 encontravam-se parcialmente satisfeitos e 36 não souberam opinar.

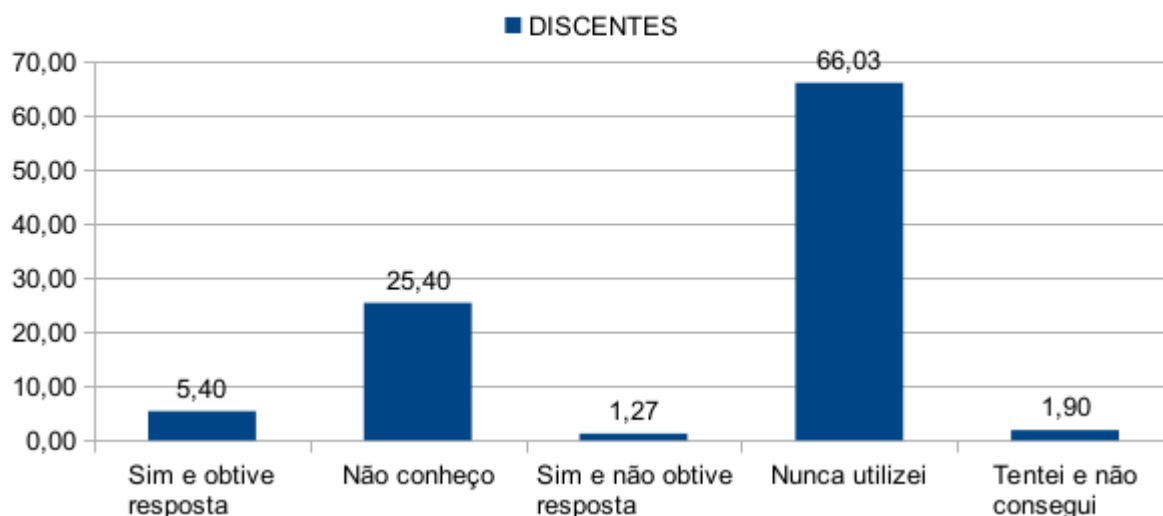
Esses números indicam que a maior parte da comunidade discente encontra-se satisfeita com o atendimento dos funcionários e gestores da UESPI.

INDICADOR ACADÊMICO DO SEGMENTO DOCENTE USO DA OUVIDORIA DA UESPI



Sobre a ouvidoria, foi questionado aos docentes: "Você fez/faz uso da Ouvidoria da UESPI?". A resposta em números absolutos foi: 29 professores responderam que nunca utilizaram os serviços da ouvidoria, 2 professores não conheciam esse serviço, 1 tentou e não conseguiu acesso e 1 utilizou o serviço e não obteve resposta. Para os docentes o serviço da ouvidoria é muito subutilizado, o que gera preocupação, uma vez que esse setor serve como ponte entre a comunidade acadêmica e a instituição, funcionando como uma instância de controle e participação social responsável pelo tratamento das reclamações, solicitações, denúncias, sugestões e elogios relativos aos serviços ofertados pela UESPI.

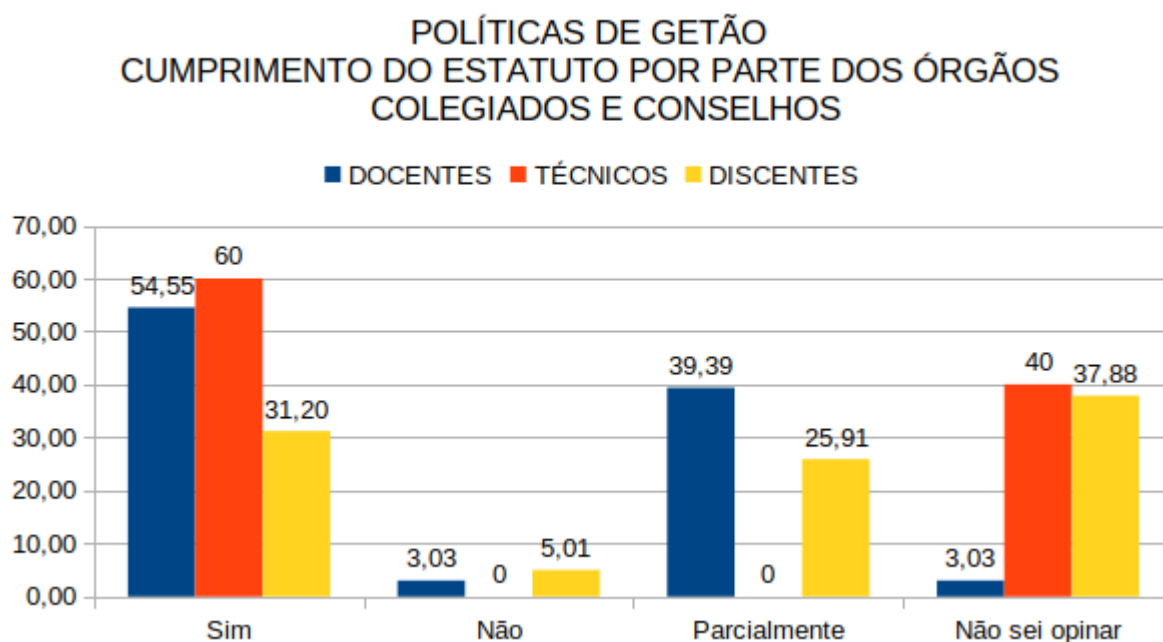
INDICADOR ACADÊMICO DO SEGMENTO DISCENTE UTILIZAÇÃO DA OUVIDORIA DA UESPI



Quanto à ouvidoria da UESPI, foi questionado aos alunos: "Você já fez uso da OUVIDORIA da UESPI?". Em números absolutos a resposta foi: 208 alunos responderam que nunca utilizaram os serviços da ouvidoria, 17 utilizaram e obtiveram retorno, 4 utilizaram e não obtiveram retorno, 6 tentou utilizou e não conseguiu. Essas respostas demonstram que os alunos não utilizam o serviço da ouvidoria para a tentativa de resolução de suas demandas, o que é preocupante, uma vez que esse setor serve como ponte entre a comunidade acadêmica e a instituição, funcionando como uma instância de controle e participação social responsável pelo tratamento das reclamações, solicitações, denúncias, sugestões e elogios relativos aos serviços ofertados pela UESPI.

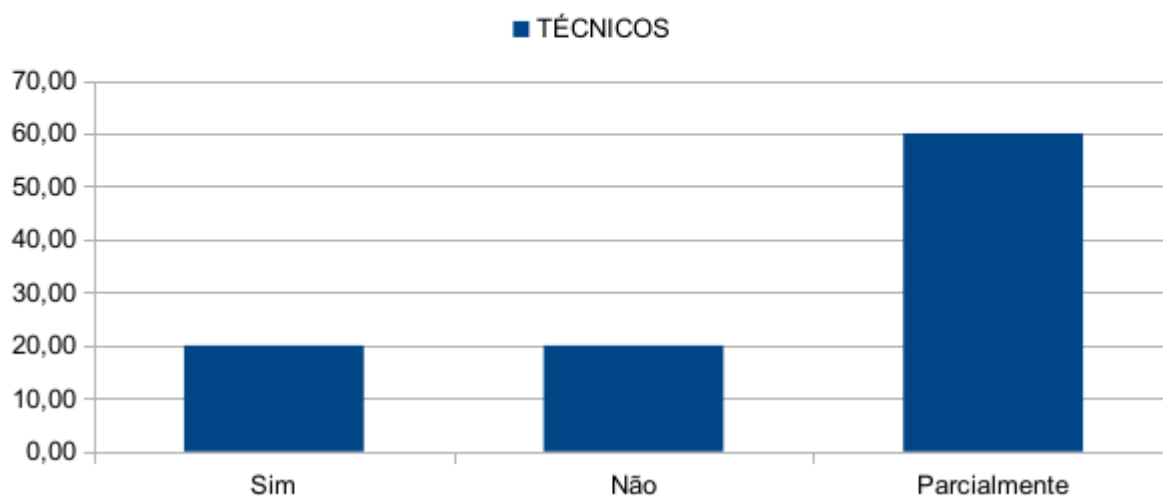
3.4. EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal



Quando indagados se "o funcionamento e a representatividade dos órgãos (Colegiados, Conselhos de Campi/Núcleos e Conselhos Superiores) cumprem os dispositivos regimentais?", em números absolutos, a resposta foi: 112 discentes responderam que sim, 93 discentes responderam que parcialmente, 18 discentes responderam que não e 136 não souberam opinar. Quando a pergunta foi direcionada aos docentes, os dados foram os seguintes: para 18 professores, o estatuto é cumprido pelos Colegiados e Conselhos; 13 responderam que parcialmente, 01 respondeu que não e 01 não soube opinar; Para os técnicos entrevistados, 03 responderam que sim e 02 não souberam opinar. Tais dados sinalizam que para a grande maioria dos respondentes o estatuto é cumprido em cada instância deliberativa do campus. Contudo, para um quantitativo considerável de participantes esse cumprimento é parcial, percepção essa que motiva uma futura articulação tanto dos Colegiados de curso como do Conselho de Unidade para dialogar com a comunidade acadêmica sobre a política de gestão adotada e como acontece o cumprimento dos dispositivos regimentais.

POLÍTICAS DE GESTÃO SATISFAÇÃO DOS TÉCNICOS QUANTO À PARTICIPAÇÃO NOS ÓRGÃOS DE GESTÃO



Ao serem perguntados se "a participação dos técnico-administrativos nos órgãos de gestão e colegiados é satisfatória", em números absolutos, a resposta foi: para 03 dos 05 técnicos participantes da pesquisa o grau dessa participação é parcial; 01 técnico respondeu que sim e 01 técnico respondeu que não. Dessa forma, mais da metade dos respondentes sinalizou que não está satisfeita com a participação nos órgãos de gestão do campus. Isto posto, faz-se necessária uma análise mais profunda de quais fatores e aspectos interferem na qualidade dessa participação e articular junto aos profissionais que atuam como técnicos e que estejam, também, como membros do Conselho de Unidade para que sejam identificadas as possíveis motivações para a satisfação parcial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após observadas as manifestações dos corpo docente, técnicos e discentes em relação aos 5 eixos norteadores (planejamento e avaliação, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física), é possível sublinhar alguns pontos que simbolizam os níveis de (des)informação e/ou de (des)contentamento por parte dos segmentos entrevistados no *campus* de Piripiri sobre as atividades desenvolvidas pela instituição.

Em relação ao primeiro eixo, planejamento e avaliação institucional, ficou notório o desconhecimento, por parte do segmento discente, da existência e funcionamento da Comissão Própria de Avaliação Institucional, bem como os resultados que esta produz. Esse ponto contrasta, por sua vez, com as respostas dadas no sentido contrário tanto pela maior parte do corpo docente quanto da maioria dos técnicos da instituição. Como já dito anteriormente, os números simbolizam o descompasso entre o conhecimento compartilhado entre os segmentos de trabalhadores da Uespi (docentes e técnicos) e os discentes em relação à implementação das atividades do Plano de Desenvolvimento Institucional, por meio da consulta realizada pela CPA central e, por conseguinte, pelas CPAs setoriais.

O segundo eixo, que versa sobre o desenvolvimento institucional, no que concerne às ações de interesse social empreendidas pela Instituição, os resultados sublinham também o maior conhecimento por parte dos docentes e técnicos da instituição, quando comparados com o percentual de discentes - exceto quando o assunto é a oferta de bolsas a discentes -, o que implica o maior conhecimento da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional por parte do segmento de trabalhadores da instituição. Na dimensão "Responsabilidade institucional da instituição", o mesmo ocorre, na medida em que a maioria dos docentes e técnicos afirmaram conhecer, ou parcialmente conhecer, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UESPI; enquanto que menos de 40% dos alunos demonstraram conhecimento, ao menos parcialmente, a respeito da existência do PDI. Como já dito na seção correspondente à essa avaliação, tais números simbolizam o descompasso entre o conhecimento compartilhado entre os segmentos de trabalhadores da Uespi e os discentes em relação à implementação das atividades do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Em relação ao terceiro eixo, políticas acadêmicas, na dimensão que questiona as "Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão", os indicadores ilustram o conhecimento por parte dos entrevistados em relação às atividades desenvolvidas na instituição. Já a dimensão que versa sobre a "Comunicação da UESPI com a sociedade", a maioria de docentes e discentes entendeu que a comunicação, a adequação do PPC do curso e a articulação entre teoria e prática é realizada, ou parcialmente realizada. Na dimensão "Política de atendimento ao discente", chama a atenção as respostas dada ao seguinte questionamento: "Os programas de apoio pedagógico e psicológico aos discentes são adequados às demandas e ao contexto social?". A maioria dos discentes afirmaram não ter utilizado esse serviço ou que não sabem opinar ou que desconhecem a existência desse serviço. Tal ocorrência sublinha a necessidade de ações acadêmicas para a efetivação do apoio pedagógico e psicológico ao segmento estudantil no *campus*.

Ainda nessa dimensão, foi possível observar que há uma porcentagem significativa (31,60%) que optaram por responder que não sabem opinar sobre o seu currículo, o que demonstra que boa parte da comunidade discente não consegue avaliar o currículo do seu curso. Em outro indicador, é notório que os alunos reconhecem a existência de atividades de iniciação científicas e científicas culturais no *campus* de Piri-piri, embora a maior parte dos discentes ainda compreenda que elas acontecem apenas ocasionalmente. Por fim, é importante sublinhar os indicativos relacionados ao uso da ouvidoria, tanto por parte do corpo docente quanto por parte dos discentes. Em relação àqueles, quase 90% nunca utilizou o serviço, o que gera preocupação, uma vez que esse setor serve como ponte entre a comunidade acadêmica e a instituição, funcionando como uma instância de controle e participação social responsável pelo tratamento das reclamações, solicitações, denúncias, sugestões e elogios relativos aos serviços ofertados pela UESPI. Da mesma forma, ocorre com os alunos que, em sua maioria, desconhecem ou nunca utilizaram a ouvidoria. Em relação a esse grupo, essas respostas demonstram que os alunos não utilizam o serviço da ouvidoria para a tentativa de resolução de suas demandas, o que é também preocupante, uma vez que esse setor serve como ponte entre a comunidade acadêmica e a instituição, funcionando como uma instância de controle e participação social responsável pelo tratamento das reclamações, solicitações, denúncias, sugestões e elogios relativos aos serviços ofertados pela UESPI.

Em relação ao eixo quatro, políticas de gestão, o indicador que versa sobre o funcionamento e a representatividade dos órgãos (Colegiados, Conselhos de

Campi/Núcleos e Conselhos Superiores) em relação ao cumprimento dos dispositivos regimentais apresentou como resposta o número relevante de discentes e técnicos (mais de 40%) que desconhecem ("não sabem opinar") o funcionamento dos órgãos colegiados e seus regimentos. Tal indicativo sublinha a necessidade de um maior diálogo com a comunidade acadêmica sobre a política de gestão adotada na instituição e como acontece o cumprimento dos dispositivos regimentais. Sobre a participação dos técnico-administrativos nos órgãos de gestão e colegiados, os dados ilustram o fato de a maioria dos técnicos entenderem que a participação da categoria nos órgãos de gestão é observada apenas parcialmente. Esse dado impõe uma necessária reflexão sobre a participação desses profissionais como membros do Conselho de Unidade para que sejam identificadas as possíveis motivações para a satisfação parcial.